

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

JULIANA DE LIMA LAPERA BATISTA

**MÍDIAS NA EDUCAÇÃO E LITERATURA: UM MERGULHO NAS MEMÓRIAS E
NO MOVIMENTO ÁRCADÉ**

**JUIZ DE FORA
2018**

JULIANA DE LIMA LAPERA BATISTA

MÍDIAS NA EDUCAÇÃO E LITERATURA: UM MERGULHO NAS MEMÓRIAS E NO
MOVIMENTO ÁRCADÉ

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadoras: Prof.^a. Dra. Fernanda Pires
Alvarenga Fernandes.

Prof.^a. Mestre Adriana Marques Ferreira.

JUIZ DE FORA

2018

MÍDIAS NA EDUCAÇÃO E LITERATURA: UM MERGULHO NAS MEMÓRIAS E NO MOVIMENTO ÁRCADÉ

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Fernanda Pires Alvarenga Fernandes

Prof.^a Mestre Adriana Marques Ferreira

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho mostra um sonho antigo de confeccionar dois produtos que abordassem a literatura e um ensaio fotográfico, ou seja, buscar diferentes formas de arte dentro do universo tecnológico de criação de sites. A escolha dos temas do Ensaio Fotográfico e da reportagem sobre literatura fazem parte de um projeto que foi concretizado nesse curso Mídias na Educação.

Segundo Sofia Pereira (2017) “se a Literatura não necessita de se justificar porque possui um capital simbólico, uma arte gratuita e livre, não se pode, contudo, atualmente, deixar de se questionar sobre o seu presente e o seu futuro”. Assim o site busca ilustrar um pouco mais sobre literatura e aprofundar o tema do Arcadismo para os interessados pelo assunto.

Fiúza (2008, p.171) estabelece que: “É através do ensaio que o fotógrafo pode expressar com mais intensidade sua visão sobre determinado tema, e é importante que se sinta a singularidade que a presença do ponto de vista do autor permite ao trabalho.” Dessa forma, a escolha de arquivos pessoais permitiu-me um ponto de vista muitas vezes emotivo e, dessa forma, trouxe mais motivação para minha produção.

A literatura faz parte do nosso presente, passado e futuro, porque simplesmente é reflexo das ações humanas e o ensaio fotográfico mostra como podemos relatar sobre nós mesmos apenas por meio de imagens.

1.1 A literatura e o Jornalismo

Relacionar Literatura e Jornalismo, é tarefa de longos anos, desde os primórdios com o surgimento da comunicação e da imprensa essa missão vem sendo desenvolvida. Ambos possuem características que para às vezes são semelhantes, e por outras diferentes, principalmente em seus discursos narrativos.

Lima (1969) explica, a partir de uma análise de diversos autores e filósofos, que a ideia de gênero pode ser entendida como “uma imposição ou um modelo, de fora para dentro, mas como uma livre disciplina, de dentro para fora, como princípios ordenadores determinados pela própria arte em sua função criadora”

Dessa forma, o autor compreende o gênero literário, como “uma construção estética determinada por um conjunto de disposições interiores em que se distribuem as obras em função de suas afinidades intrínsecas e extrínsecas”.

E é por conta dessa flexível definição, que muitos buscam unir os gêneros, criando por exemplo o Jornalismo Literário.

O gênero literário é caracterizado por um ponto central, onde outros gêneros terminam por se aproximarem. Resende (2002) explica que essa ideia pode sim estar ligada ao aspecto ficcional da literatura, mas não apenas a ele

Seria demasiado simples entender essa questão atribuindo exclusivamente à ficção o poder de fazer com que o universo literário seja abarcador de outros discursos. Assim, mais que isso, é por consistir em relatar histórias, em esmiuçar vidas, em (de)flagrar batalhas, enfim, por se compor de narrativas nas quais relações sociais, econômicas, psicológicas e outras se encontram, que à literatura é permitida a ocupação desse lugar central. (RESENDE, 2002, p.58)

Lima (1969) relata, de forma frequente, sobre o estilo jornalístico, afirmando aquelas que são consideradas suas características mais básicas: a objetividade (através de uma escrita clara, baseada em fontes que tenham credibilidade com o leitor), a relação de responsabilidade em relação ao fato reportado ou analisado e a clareza de raciocínio. O resto, em alguns casos, acaba não passando de “perfumaria”.

O jornalismo é uma arte pragmática. Não se pode desprender nunca do seu resultado, nem se desligar do seu objeto. A veracidade, o realismo é sua grande força. O mau jornalista é o sofisticado ou o fanático ou o mal informado, ou o divagante ou o vernaculista. Todos eles perdem de vista o objeto, o fato, a realidade, para se perder apenas no modo de o retratar ou nas suas segundas intenções, mais ou menos ocultas. É por isso que um jornalista-polemista tem menos força, embora mais violência, do que um jornalista sereno e objetivo. (LIMA, 1969, p.54)

Para Lima (1969), o jornalista precisa estar ciente dos fundamentos de sua profissão e dos textos jornalísticos. “O grande jornalista é aquele que escreve depressa, em face do acontecimento do dia, com precisão e no menor número de palavras, levando uma informação exata ao leitor e formando honestamente a opinião pública”

Obviamente que é preciso que as determinações venham a sofrer adaptações ao longo dos anos, é o que visivelmente temos hoje. Com o avanço das tecnologias, é preciso que se pense em produções jornalísticas voltadas para a internet. Meio através do qual é exigido cada vez mais velocidade e atualização das publicações.

O escritor Graciliano Ramos, que na década de 1930 exerceu suas atividades dentro da imprensa, deixa clara sua concordância com os dizeres de Lima. Para ele, é necessário que o jornalista aprenda a “cortar as gorduras” do texto.

Costa (2005) explica como seria esse processo, relacionando o jornalismo com a literatura moderna.

O catecismo da literatura moderna previa ainda a objetividade, a concisão, a simplicidade, a busca pelo antiliterário, a atenção a maneiras, costumes e falas locais, a ênfase na ação e no aspecto visível da cena, o abandono do supérfluo e das palavras difíceis. A proposta era escrever de forma simples, que pudesse ser compreendida imediatamente por qualquer um. Nada que soasse estranho a um jornalista de hoje (COSTA, 2005, p.102).

Ponte (2005) cita em sua obra o filósofo Bakhtin que reconhece o jornalismo como um discurso reportado, escrito para uma terceira pessoa, relacionado a um fato noticioso e completa dizendo que.

É uma relação decisiva, entendido este outro duplo sentido, de promotores e atores interessados e intervenientes na informação, por um lado, e leitores comuns, sem acesso nem controle sobre a ação reportada, por outro (PONTE, 2005, p.27)

Bakhtin conceitua o Jornalismo também em relação aos seus processos de produção, circulação e reprodução de discursos sociais.

(...) consideramos o jornalismo como um gênero dentro dos discursos secundários (ideológicos) que circulam em comunidades culturais organizadas (artísticas, científicas, sócio-políticas), de natureza mais complexa que os discursos primários ligados a experiências concretas, cujas características absorvem e assimilam. (BAKHTINE, 1952 apud PONTE, 2005, p.26)

O ponto em comum entre os diversos autores é a relação do jornalismo com a verdade do fato que reporta. Independentemente de sua ligação mais próxima ou mais afastada de elementos literários, ou do uso excessivo de descrições, a função primordial do gênero é descrever um acontecimento da forma verdadeira possível.

Resende (2002) afirma que pensar o fazer jornalístico e literário apenas em função de como a palavra é utilizada em seus discursos significa não dar aos dois o verdadeiro crédito por sua importância. “significa negar o aspecto representacional de quaisquer manifestações discursivas cuja palavra em dobra se faz de intermediária” (LIMA, 1980 apud RESENDE, 2002).

2 RESULTADOS

2.1 Pré-Produção

O site foi idealizado com o propósito de mostrar um pouco mais da nossa literatura, através de uma nova roupagem, ou seja, por meio de uma ferramenta que

apresenta recursos multimídia e hipertextos. O outro produto que é o ensaio fotográfico foi escolhido com intuito de mostrar que as imagens podem e devem mostrar sobre o ser humano sem a utilização das palavras, até porque muitas vezes as mesmas não são suficientes para mostrar o que realmente queremos.

O conteúdo do ensaio foi retirado de arquivos pessoais e o conteúdo de literatura foi desenvolvido por meio de conhecimentos pré-adquiridos pelo autor. Acredito que o mais complicado foi escolher a foto certa, já tive inúmeras opções, no entanto acredito que, como o tema era o amor por meio de imagens, o layout ficou organizado como eu pensei, pois realizei algumas pesquisas nos materiais disponibilizados pela UFJF e consegui colocar imagens e textos como imaginava, utilizando fotos de meu arquivo pessoal e textos de livros de literatura. Quanto ao conteúdo literário, a garimpagem aconteceu em sites sobre o tema e através de conhecimentos adquiridos em anos de estudos.

2.2 Produção

Para produzir esse site, que se divide entre Ensaio Fotográfico e um material informativo de inspiração jornalística foi necessário um trabalho meticuloso, ou seja, procurei em arquivos da família que estavam esquecidos em caixas e, com certeza, o mais complicado foi escolher entre tantas opções interessantes, acredito que a produção do site que teve início no primeiro semestre do curso ajudou muito na realização desse trabalho, pois utilizar esse tipo de ferramenta é algo que inicialmente parecia bem complicado, afinal “navegar por mares nunca dantes navegados” causa temor, no entanto ao templates e as explicações dos professores foram de grande importância dentro desse processo. O carinho com o qual as fotos foram guardadas ajudou e muito. Vejamos um pouco do ensaio fotográfico:



Figura 1- Meu Pai me segurando na frente de casa.

O destaque ficou para as diferenças entre as fotos, pois a primeira foi tirada na década de 70 e a segunda nos anos 60. No primeiro caso já tínhamos a fotografia colorida. No entanto uma década antes a fotografia em preto e branco ainda foi majoritariamente usada nos Estados Unidos e na Europa, devido aos altos

preços dos filmes a cores. Uma década depois, as máquinas fotográficas tornaram-se comuns. Em outras palavras, qualquer um podia ter esse equipamento e já era possível tirar fotos com cores. A história de duas pessoas tornou-se interessante porque, além de fazerem parte do arquivo particular de ambos os envolvidos, mostrou um pouco da diferença de estilos fotográficos.

A ideia de colocar duas realidades fotográficas juntas teve como enfoque a questão dos avanços dentro dessa arte, que já registrou tantos momentos interessantes dentro da História da Humanidade. As fotos mostram a cidade onde nasci - Iacanga, no estado de São Paulo - que há 40 anos lembrava o bucolismo das Minas Gerais, ou seja, a natureza, os pássaros e a gente simples que se reunia para tirar fotos, que naquela época era o que se tinha de mais moderno no mundo da tecnologia. Assim, dessa forma estabeleci uma ligação entre a questão das mídias e a educação, pois dentro desse contexto as pessoas de uma forma geral podem se apropriar da questão do desenvolvimento da tecnologia dentro do universo fotográfico, tendo em vista que hoje essa geração desconhece meios mais arcaicos de tirar fotografias, já que hoje as máquinas digitais e celulares se tornaram tão comuns e cada vez mais modernas.

Em relação ao texto, as fotos escolhidas tinham que destacar a natureza, que foi tão importante para o movimento *Árcade*, e o conteúdo buscou atingir tanto o público literário quanto outros que se interessassem pelo assunto.



Figura 3- As Flores Vermelhas

A atmosfera bucólica do movimento ficou destacada nas cores e nos textos, afinal não poderíamos esquecer de Marília de Dirceu¹, que foi a grande musa inspiradora do movimento *Árcade* no Brasil e quem motivou a produção de muitos escritores por séculos. As líras de Marília de Dirceu exploram o tema do amor entre dois pastores de ovelhas. No decorrer da obra, o eu-lírica expressa seu amor pela pastora Marília e fala sobre suas expectativas futuras Dentro do contexto do *Arcadismo*². Dirceu revela a ambição de ter uma vida simples e bucólica ao lado de sua amada, exaltando logo na parte I, Lira I a beleza de sua paixão.

Os teus olhos espalham luz divina, A quem a luz do Sol em vão se atreve:
Papoula, ou rosa delicada, e fina, te cobre as faces, que são cor de neve. Os
teus cabelos são uns fios d'ouro; teu lindo corpo bálsamos vapora. Ah! Não,
não fez o Céu, gentil Pastora, para glória de Amor igual tesouro. Graças,
Marília bela, Graças à minha Estrela! (Gonzaga, 1792).

. A natureza torna-se, portanto, uma forte característica do movimento, a qual é descrita em diversos momentos. No entanto, esse amor não pode ser consumado, visto que Dirceu foi exilado de seu país devido a sua participação na *Inconfidência Mineira*. Conforme se apresenta a Parte III, Lira IX:

Chegou-se o dia mais triste que o dia da morte feia; caí do trono, Dicéia, do
trono dos braços teus, Ah! não posso, não, não posso
dizer-te, meu bem, adeus! Ímpio Fado, que não pôde os doces laços quebrar-
me, por vingança quer levar-me distante dos olhos teus. Ah! não posso, não,
não posso dizer-te, meu bem, adeus! (Gonzaga, 1972).

¹ Marília de Dirceu é a obra mais emblemática do poeta *árcade* luso-brasileiro Tomás Antônio Gonzaga. Trata-se de um longo poema lírico que foi publicado em Lisboa, a partir de 1792 (Diana, 2017).

² O *Arcadismo*, também conhecido como *Neoclassicismo*, caracteriza-se pela busca de restauração dos ideais de sobriedade e equilíbrio da antiguidade clássica em contraposição aos excessos do período anterior, o *Barroco*. O movimento é contemporâneo do *Iluminismo*, corrente de pensamento racionalista que se divulgou pela Europa no século XVIII e que culminou com a *Revolução Francesa*, em 1789. Associações de letrados como a *Arcádia Romana* e, mais tarde, a *Arcádia Lusitana* foram veículos importantes para a propagação do ideário do movimento na Europa (Enciclopédia Cultural, 2018).

Acredito que, durante toda a minha vida, assim como Dirceu e sua bela pastora, eu sempre busquei refúgio naquela vida bucólica de interior, na minha infância perdida e isso sempre foi meu porto seguro e minha certeza de continuar.



Figura 4-Flores cor de rosa

A produção foi demorada, pois o site merecia uma atenção especial por fazer parte da conclusão de um curso tão importante e em hipótese alguma eu pretendia deixar de fazê-lo ou criar subterfúgios para desistir dessa grande empreitada.

2.3 Pós-produção

Após a escolha das fotos para o Ensaio Fotográfico as mesmas foram organizadas no site de forma a chamar a atenção para a minha história. Não podemos esquecer que sem um arranjo especial, intencional, pensado para direcionar o olhar do visitante/internauta, poderia ser a história de qualquer um.

A reportagem com conteúdo literário foi um pouco mais complicada, já que eu busquei algo novo, pois a literatura ainda está presa às divisões por Escolas Literárias, que não nos permitem realmente estudar as características de cada produção. Entrando no jornalismo literário que segundo Martinez (2009) "há quem seja arrebatado por esse gênero, que agrega técnicas literárias às boas práticas jornalísticas para produzir textos informativos e cativantes. Verdade seja dita, há também quem o ache arte de escritores frustrados, que tiveram de ganhar a vida nas redações."

Relembrar outros tempos e poder ter uma convivência mais próxima com o meu passado, pois através das fotos compreendi um pouco mais sobre a minha própria história e a de meu esposo e como o tempo pode unir pessoas.

Mesmo sabendo muito sobre como fazer um site apareceram algumas dúvidas sobre como organizar tudo, confesso que aprendemos a todo momento e realizar algo tão grandioso com certeza deu um certo receio, mas no final tudo caminhou como era esperado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os produtos confeccionados para o site e com base nos materiais estudados puderam me assegurar que realmente que todo esse processo foi muito bom para mim, pois dessa forma terei subsídios para tornar as minhas aulas mais interessantes e fundamentadas.

O curso sobre Mídias na Educação propiciou-me um entendimento maior sobre o assunto, porque percebi que posso com certeza confeccionar um site, fazer um vídeo, realizar um ensaio fotográfico e dessa forma contribuir para aprimorar os meus conhecimentos e dos meus alunos. Afinal estamos sempre nos modernizando, pois, a sociedade se aprimora a cada instante e não podemos ficar inertes a todo esse desenvolvimento.

A realização do relatório foi consequência de um trabalho de pesquisa e aprofundamento em “águas” em que eu ainda não tinha me arriscado navegar, pois assim como muitos colegas professores eu me sentia uma “analfabeta” digital, mas os conteúdos aprendidos nesse curso tornaram-me mais forte e determinada para prosseguir em meus estudos sobre o tema. E dessa forma relacionar os conhecimentos que já fazia parte de minha vida acadêmica com outros que no decorrer dessa especialização me acrescentaram muitas experiências positivas.

Dessa forma a UFJF trouxe mais conhecimento para mim e espero disseminar o que aprendi entre os meus alunos, que assim como eu sentem necessidade de aprender mais e mais a cada minuto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCADISMO . In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo12157/arcadismo>>. Acesso em: 23 de set. 2018. Verbete da Enciclopédia.

COSTA, Cristiane. **Pena de Aluguel**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

FIÚZA, Beatriz Cunha; PARENTE, Cristiana. **O conceito de ensaio fotográfico**. Discursos fotográficos, Londrina, v.4, n.4, p.161-176, 2008. Disponível em: [http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1511/1257/fiuza](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1511/1257/fiuzza)> acesso em 20 de maio de 2018.

LIMA, Alceu Amoroso. **O Jornalismo como Gênero Literário**. Rio de Janeiro: Agir, 1969.

MARTINEZ, Mônica. **Jornalismo Literário: a realidade de forma autoral e humanizada**. Estudos em Jornalismo e Mídia - Ano VI - n. 1 pp. 71 - 83 jan./jun. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2009v6n1p71/10418> >acesso em 04 de setembro de 2018

NEMES, Ana. **175 anos de fotografia**. Tec. Mundo. 25 de agosto de 2014. Disponível em: <HTTPS://www.tecmundo.com.br/fotografia-e-design/60982-175-anos-fotografia-conheca-historia-dessa-forma-arte.htm>> acesso em 27 de maio de 2018

PEREIRA, Sofia. **A importância da Literatura**. Revista Fábulas. 24 de maio de 2017. Disponível em: <https://revistafabulas.com/2017/05/24/a-importancia-da-literatura/>> acesso em 30 de maio de 2018.

PONTE, Cristina. **Jornalismo e Literatura in Para Entender as Notícias: linhas de análise do discurso jornalístico**. Florianópolis: Insular, 2005.

RESENDE, Fernando. **Textuações: Ficção e Fato no Novo Jornalismo de Tom Wolfe**. São Paulo: Annablume, 2002.